1.º ANNO — Sabbado, 14 de março de 1908 — Numero 4

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

DIRECTOR E REDACTOR
DR. ANDRÉ DOS REIS

REDACÇÃO—Rua Direita n.º 40

REDACTORES
Albano Coutinho, Dr. Fernandes Costa e Dr. Samuel Maia

ADMINISTRADOR
BERNARDO TORRES

ADMINISTRAÇÃO—Praça do Commercio

ASSIGNATURAS

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS

Por linha	20 réis
Repetições	15 »

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

Combatamos a calumnia

A historia dos ultimos acontecimentos, já que as lições do passado de nada servem a certos espiritos, veiu evidenciar que ás livres expansões das ideias nada se pode oppôr, embora os evangelisadores da Democracia sejam ameaçados, encarcerados, e infamados, porque a ideia não é A nem B, são todos os que pensam, e quando ella é justa, como a nossa, por que luctamos, faz caminho e atravessa intemerata as bayonetas, canhões, barreiras, paredes e grades dos cárceres.

Se os cerebros desorientados imaginam que, tendo a força pelo seu lado, tudo podem, mostra-lhes immediatamente a reacção, como consequencia natural da oppressão, que os despotas ou se submettem ou se demittem, quando não pagam com a vida a ignorancia das leis historicas, ou fogem dos olhos dos seus concidadãos e vão definhar-se de raiva e odio, porque lhes falhou o plano que a sua ambição desmedida tinha traçado.

E' uma lição que deve aproveitar aos tyranetes incorrigiveis.

Passada a hora dos dissabores para os que luctam pela liberdade, pela ordem, pelo decoro da nação, surgiu a hora da calumnia em que os propagandistas do ideal democratico são tidos como desordeiros, anti-patrioticos e apontados ao publico, como causadores de tragedias, em que nunca pensaram, mas que nasceram unicamente d'um despotismo feroz contra tudo e contra todos e como consequencia de desejarem impedir a livre expansão da ideia, cousa que a historia de todos os tempos nos ensina ser impossivel, quando essa ideia tem a illumina-la a justiça, o direito, a rasão.

Em tempos, a que a geração actual assistiu, vimos desenrolar-se em França, desde Maio de 1877 a Dezembro do mesmo anno, uma situação politica em muitos pontos similhante á nossa.

Mac-Mahon, armado da auctoridade que lhe dava o ser marechal de França, o prestigio no exercito, occupando a suprema magistratura, quiz, para servir a reacção, suffocar a republica que a França escolhera livremente, e por uma carta dirigida a Julio Simon (Maio de 1877) demittia brutalmente este de presidente do conselho, substituindo-o por o duque de Broglie.

Mac-Mahon desafiava assim a Democracia, mas esta, conscia de sua força, da sua justiça e direito, acceitou o repto e depois de um trabalho insano, de um passado de injurias, de ameaças, de processos, depois de quatro mezes de dictadura, de amordaçar-se a imprensa e persegui-la, a Democracia sahiu triumphante das urnas em Outubro e o marechal, que tentou ainda um segundo ministerio reaccionario, teve, por fim, de se submetter em 13 de Dezembro, dando o governo ao republicano Dufaure. e demittir-se em 5 de Janeiro de 1878 para ser eleito Grevy.

Era a Democracia victoriosa, apesar de tudo!

Lá, na verdade, ninguem se lembrou de um decreto similhante ao de 31 de Janeiro, porque, não obstante a cegueira, em que estavam, tinham coração e a maldade não estava tão inveterada que os levasse a deixar familias na miseria e immersas na dôr.

E ainda é necessario notar um facto importante: Mac-Mahon, apesar de presidente da republica, ter prestigio no exercito, ser presidente de conselho Broglie e depois, 23 de Novembro, o general Rocheboüet, o marechal não pôde contar com o exercito, porque este era fiel á lei, e a lei estava do lado dos republicanos e não do governo.

Em Portugal, a lei estava do lado dos democratas e não da dictadura, e os desordeiros eram portanto, cá como lá, os que estavam fóra d'ella, e não os que desejavam fazer entrar na lei aquelles que tão descaradamente a menospresaram, sem um indicio, sem uma prova, sem necessidade que demonstrasse ser preciso lançar-se o governo no extremo da oppressão.

Dissipada a tempestade, que a todos opprimia, continua-se em Portugal, como foi em França, a calumnia contra os democratas e estes têm necessidade imperterivel de provar que o seu unico desejo é fundar instituições livres, sem as quaes não têm rasão de ser; é garantir direitos de todos; dar segurança e prosperidades a todos os interesses materiaes; respeitar a propriedade; proteger os direitos sagrados e legitimos dos que trabalham; melhorar e moralisar os abandonados da fortuna, mas sem attacarem quem quer que seja, os que honestamente se elevarem pelo seu trabalho, pela sua intelligencia, é emfim implantar a Republica, em que todos são livres, em que todos podem ter accesso pelo trabalho, pela intelligencia, e pelas altas qualidades, as quaes só dão o privilegio para todos os cargos, e acabar com os privilegios de nascimento, com a desordem na administração, com os ataques á lei.

SHERIDAU.

Educação e ensino

A questão do ensino e de educação de todas as classes sociaes, mormente das que se dedicam ás carreiras profissionaes, vem sendo, desde ha muito tempo, o objecto do mais apurado estudo de todos os governos dos povos cultos.

Porque se comprehendeu, emfim, que instrucção e educação parecem, ou são realmente, os principaes meios de transformação e melhoramento do homem, d'ahi o movimento grandioso que por toda a parte, no estrangeiro, se observa em prol da sua diffusão.

Na verdade, só a instrucção e educação integral do povo farão arrancar algumas nações do estado de atrazo e incultura em que se encontram.

E' quasi axiomatico que quanto maior fôr a diffusão dos conhecimentos uteis, quanto maior fôr o derramamento da luz intellectual por todas as classes, tanto mais facil será obter-se o estabelecimento da paz e da ordem no seio das sociedades.

Sem instrucção e educação não ha civilisação, sem ellas não é possivel cimentar-se bem as bases ou alicerces em que terá de assentar-se o edificio da sociedade futura.

Assim pensando, os povos, que marcham na vanguarda da civilisação, cada vez se empenham mais na resolução do problema instructivo-educativo, cada vez tambem maiores são os cuidados que elles vão dispensando não só ás escolas elementares, mas tambem ao ensino nos seus outros diversos graus.

A questão da instrucção e da educação das classes populares é principalmente aquella que todos procuram resolver com urgencia, em virtude da sua incontestavel importancia, porque todo o progresso economico e material de um povo, como diz E. Rendu, não póde nascer senão dos progressos da sua intelligencia.

Effectivamente, se reflectirmos em certos factos, que em determinados paizes se vão produzindo, havemos de concluir que a producção da riqueza d'essas nacionalidades, está na razão directa do seu capital intellectual.

Em Portugal, porém, desconhecem-se estes principios e, como resultante d'esta ignorancia, vem o facto de pouco se preoccuparem os governos com similhante questão deixando, por isso, de acompanharem a corrente civilisadora que em differentes paizes se manifesta.

Elementos do progresso, activando de uma fórma extraordinaria o seu desenvolvimento, a instrucção e educação conduzem os povos á constituição definitiva do seu caracter e, por meio d'ellas, é que elles alcançam, no congresso das nações cultas, o logar a que têm direito.

Lá fóra, no estrangeiro, a agricultura desenvolve-se experimentando novos processos, as industrias aperfeiçoam-se e o commercio se amplia e cresce.

Cá dentro, tudo se definha e estiola!

Porquê tudo aquillo, porquê tudo isto?

Facilmente se explica:—Os governos de aquelles paizes, rivalisando uns com os outros em procurarem o augmento da sua prosperidade economica, buscam, sem descanso, organisar sabiamente as suas escolas, não se fatigando com promoverem a diffusão dos conhecimentos uteis e necessarios ao desenvolvimento da intelligencia das classes laboriosas.

D'est'arte, contribuem efficazmente para a elevação moral das funcções do trabalho e põem-se em condições de arcar com a concorrencia que seja feita por outras nacionalidades.

Cuida-se a sério das artes, das sciencias, das industrias e faz-se menos politiquice.

Em França, por exemplo, nobilita-se a vida rural e a par do ensino theorico das sciencias, das lettras e das bellas artes colloca-se o conhecimento pratico das industrias e do commercio.

Portugal, ou seus governos, o que têm feito n'este sentido?

Nada, nada, nada!

Só politica de campanario, só politica baixa, vil e deprimente!

Por isso ainda hoje, no seculo XX, somos tidos e considerados como um povo inculto, que muitos equiparam á Turquia!

Mas á monarchia convém que assim continuem as coisas.

É-lhe mais facil viver com a ignorancia, porque a sciencia a repelle!

Aos nossos correligionarios

E' de toda a conveniencia que, para o effeito de poderem votar e fiscalisar os actos das assembleias eleitoraes, onde não estejam inscriptos, se vão munindo, já, com os respectivos *bilhetes de identidade*, que devem ser requeridos aos Secretarios das Camaras, os quaes são obrigados a passal-os dentro de tres dias.

Estes bilhetes podem ser pedidos por varios eleitores n'um só requerimento.

Note-se que, no caso presente, os bilhetes de identidade *só podem ser requeridos* até ao dia 21, inclusivé.

As disposições applicaveis são os §§ 1.º 2.º 3.º 4.º 5.º e 6.º do art. 64.º da lei eleitoral.

ANDRÉ DOS REIS
ADVOGADO-NOTARIO
Rua Direita n.º 56
AVEIRO

ELEIÇÕES

As urnas vão *falar*, e d'ellas, dentro em breve, sairá a futura *representação nacional* dizem-n'o uns por ahi, agora, e muitos o têm dito, de outras vezes, em vesperas da celebração de actos eleitoraes.

Todo o mundo, porém, sabe que não é assim, porque, de facto, a maior parte das actas de eleições não significam o sentir, a vontade da alma popular portugueza.

Essas actas encerram verdadeiros logros, genuinas mystificações ou burlas, no sentido proprio do termo.

Se lhes permittissem patenteiar, traduzir a vontade núa e pura da nação, nenhum deputado monarchico entraria no parlamento.

Nem um só!

Vae proceder-se a eleições, sim, mas quantas vontades livres se manifestarão nas urnas?

E' incontestavel que só um numero muito limitado de listas, suffragando nomes de candidatos progressistas ou regeneradores, symbolisará da parte do eleitor o desejo livre

e expontaneo de que esses nomes sejam realmente eleitos.

A maioria d'ellas será levada á urna por votantes tyrannisados, coagidos, violentados, opprimidos: — este, porque o seu credor o ameaça com um arresto ou uma execução, aquelle porque lhe arrancarão a terra, que cultiva; aquelle outro porque o despedirão da casa onde reside, lhe tirariam o emprego, miseravel ganha pão quotidiano, ou porque de outra forma não lhe será facil obter para um filho a isenção definitiva do serviço militar!

Estas e outras causas teem contribuido, e contribuem, poderosamente para que as eleições constituam, no fundo, uma desgraça, uma calamidade social.

São a coisa mais degradante e asquerosa que se pode imaginar.

Só por meio de baixos, indignos e torpes estratagemas é que os partidos chamados tradiccionaes têm conseguido, e mais uma vez conseguirão, levar a S. Bento os *seus* representantes.

Representantes d'esses partidos, é claro, porque o povo não pode eleger, ou não lhe deixam eleger, aquelles em quem, de bôa vontade, votaria.

Algumas gazetas defensoras do regimen hão advogado, nas suas columnas, a doutrina de que se deve deixar ao cidadão a mais ampla liberdade em assumptos eleitoraes.

Diz-se isto em letra redonda para agradar á democracia, mas pratica-se por forma diversa da prégação.

Em publico, o jornalismo dos sectarios do constitucionalismo representativo proclama o direito de livre manifestação pelo voto; em particular, ameaçam-se, perseguem-se os que, por infelicidade sua, dependentes dos mandões politicos, ousam seguir os dictames da sua consciencia!

Por isso, quando lêmos a prosa democratica d'esses jornalistas, exclamamos com os nossos botões: — Trêtas!

DEMOCRATAS DE OUVIDO

Ignoramos quem seja o sabio commentador de parte do artigo que, sob a epigrapho «Discorrendo» aqui deixámos no primeiro numero.

Seja quem fôr o auctor do escripto «Democratas de Ouvido» inserto no ultimo numero da *Vitalidade*, com elle, ou com outrem, muito gosto teremos em terçar armas, isto emquanto se discutir serena, calmamente.

De contrario, fecharemos os ouvidos, visto não estar em nosso animo descermos, nas questões, que houvermos de sustentar, á linguagem grosseira e descortez que só vexa e não convence.

D'esse processo, aliás muito em uso, havemos de fugir absolutamente, nem aqui alimentaremos questões pessoaes, sempre odiosas e que rebaixam mais o jornal que lhes dá guarida do que a pessoa a quem se intenta ferir.

Este é o nosso programma e assim se executará.

Criticaremos e reconhecemos o direito de justamente nos criticarem os nossos adversarios. Seremos impiedosos para os homens publicos, será para nós sagrado o homem em particular.

Dito isto, comecemos:

Qualquer pessoa que, em bôa fé, lêr desde o principio até final o artigo commentado e apprehender o seu espirito, compenetrar-se-á de que, n'elle, não houve menor intuito de humilhar o professorado primario portuguez, nem se pretendeu menoscabar os bons serviços que, dentro de suas forças, prestem ou hajam prestado ao paiz esses professores.

Só o snr. A. S. poderia vêr tal em nossas palavras!

Alguns professores primarios conhecemos nós, talentosos, sabedores e bons educadores.

Estes (regra geral os mais desprotegidos) são entretanto em numero diminuto, e os conhecimentos, de que dispõem, devem-n'os não ás escolas, d'onde sairam para o professorado, mas sim ao desejo de, por si, mais se illustrarem para bem cumprirem a elevada missão de que foram encarregados.

Quando dissémos que, em Portugal, se não póde encontrar professores á altura, referimo-nos, não a estes, mas a aquelles que, saindo das escolas, onde o ensino é deficientissimo, e portanto pouco aprenderam, deixam de continuarem a estudar para irem augmentando demais em mais a copia de seus conhecimentos, pois da escola não vêm, não podem vir *scientificamente* preparados.

O articulista não saberá o que em Portugal estudam os alumnos que se destinam ao magisterio primario e ignorará como o ensino é ministrado lá fóra a taes alumnos?

Em não poucos paizes estrangeiros, o professor sae da escola de habilitação apto para ensinar e educar.

Por isso, nas escolas primarias d'estes paizes o cidadão adquire, logo nas primeiras edades, todos os conhecimentos necessarios e indispensaveis á vida — o que entre nós não acontece.

Quem pouco aprendeu, pouco póde ensinar; quem pouco sabe, ou não quer saber, não póde ensinar muito.

Affirmar isto, é ridicularisar, é ligar menos importancia aos bons serviços que os bons professores e educadores têm prestado á instrucção nacional?!

Entretanto, o nosso artigo era, e é, um grito de revolta contra todos os governos de Portugal por fazerem a selecção dos professores, não pelo seu merecimento e sciencia, mas sim por empenhos, preterindo-se quasi sempre cidadãos, que nas cadeiras das escolas primarias poderiam ser uteis á sua patria, para n'ellas collocarem verdadeiras nullidades porque são protegidas pelos influentes politicos.

E' culpa d'esses alumnos virem cá para fóra sem a necessaria preparação?

Evidentemente que não.

A culpa é de aquelles que, tratando mais de politica do que do levantamento intellectual dos que se destinam a ensinar e a educar o povo, teem despresado por completo as escolas de habilitação para o magisterio.

Não somos nós unicamente a dizel-o.

Toda a gente o sabe.

Saia o nosso commentador dos grandes centros, passeie pelas aldeias e villas do paiz, verá o que ahi vae.

Ainda não ha muito tempo veio parar-nos ás mãos um documento no qual, entre as cem palavras que continha escriptas, encontrámos cinco erros de orthographia e duas phrases incorrectamente construidas.

E era escripto por um professor *moderno*.

Como este, ha muitos outros.

Ninguem ignora que, ao serem creadas, entre nós, as escolas districtaes, ellas foram invadidas por uma multidão de alumnos, que hoje são professores.

Para a admissão á matricula n'essas escolas bastava, então, um simples exame de instrucção primaria; hoje pouco mais se exige.

Grande parte d'esses estudantes, já em edade madura, tinham feito aquelle exame aos dez annos e nunca mais haviam lançado mão de um livro!

Pode, pois, em bôa verdade, dizer-se que esses alumnos foram *scientificamente* preparados?

Os conhecimentos que nas escolas de habilitação adquiriram e hoje adquirem são, por virtude dos programmas, deficientes, escassos, diminutos.

Não ha preparação scientifica, e d'esta falta resulta que o espirito d'esses professores deixa, geralmente, accorrentar-se ás velhas ideias, ás antigas crendices, que vão transmittindo ás gerações que ensinam ou educam, viciando-as, annullando-as!

Entre os modernos democratas, a que nos referimos, encontram-se alguns ornamentos distinctos do professorado primario.

Falando nos grandes centros e na cultura mental, que n'elles se divisa, e affirmando que ao trabalho insano dos democratas modernos se deve um *certo* desenvolvimento intellectual d'esses grandes centros, não pretendemos amesquinhar os professores, mas deixar patente, que sendo poucas as escolas officiaes, como haviamos dito, a esses democratas (que podem deixar de ser republicanos e até os ha *dentro da carta e do programma do partido regenerador liberal, n.º 672 da «Vitalidade»*) muito deve a causa da instrucção.

Para terminar, diremos: Elevem-se e elevem tanto quanto possivel os professores primarios, exijam-se-lhes habilitações mais vastas e complexas, remunere-os o Estado condignamente, porque os ordenados que hoje vencem são uma miseria.

Com isso só terão a lucrar as gerações presentes e futuras.

Dê-se valor a quem aprende e a quem sabe; não se ponham de parte os homens de merito para proteger ignorantes apaniguados politicos como têm feito, até aqui, rotativos e frankistas!

Do contrario continuarão as creanças a comprehender que em Portugal não vale a pena estudar e saber.

Partido Republicano no districto

Agueda. — O partido Republicano no concelho d'Agueda, tem organisada a commissão municipal e seis commissões parochiaes: Agueda, Recardães, Espinhel, Bellazaima do Chão, Aguada de Cima e Macinhata do Vouga.

Possue um jornal, *Independencia d'Agueda*, e por sua iniciativa está funccionando, na villa, um curso nocturno para analphabetos adultos.

No dia 16 de fevereiro passado, realisou, em Aguada de Cima, um comicio de propaganda eleitoral, no qual fizeram uso da palavra os academicos de Coimbra, snr. Carneiro Franco, Abilio Napoles e Cunha Dias, e os snrs. drs. Antonio Breda e Manoel Alegre. Pensa a commissão municipal promover outros comicios antes das eleições.

O snr. Accacio Rosa e a ponte

Preambulo

O snr. Accacio Rosa, conhecido critico litterario, ex-chefe da phalange dos thalassas na freguezia das Aradas, ex-encarregado da conservação dos caminhos na mesma freguezia, ex-membro da commissão districtal e ex-etc. etc., vem, no ultimo numero da *Vitalidade*, com um arrazoado de fino estylo e *delicada* verve, com o qual nos não pretende responder, mas com que pretende ferir desalmadamente um nosso collaborador.

Razões particulares

E' de todos conhecida a lamentavel tendencia do snr. Accacio para desviar as questões para o campo particular, onde ataca os adversarios por um modo pouco digno d'um jornalista, e sobretudo, inconvenientemente.

Mas, snr. Accacio Rosa, o articulista d'*O Democrata* que não tem a velleidade de ser jornalista, nem nunca pensou em adquirir essa posição, não sabe segui-lo nesse caminho.

Os argumentos que empregamos sam tirados da vida publica dos nossos adversarios, não da sua vida particular.

Póde o snr. Accacio servir-se dessas armas que tam bem tem manejado no decorrer da sua brilhante carreira jornalistica e politica; o articulista d'*O Democrata* não esgrimirá nesse campo, apezar de ter a mania de esgrimir.

No campo em que o snr. Accacio pôz a questão, o articulista d'*O Democrata*, de quem o snr. é ex-amigo desde que uma vez o insultou acobertado com a policia, não tem nada a dizer-lhe se não que o intima a declarar quais as partes desse discurso sobre iberismo que ao snr. pertencem ou em que o snr. collaborou.

O articulista d'*O Democrata* já hoje não liga a esse insignificante discurso mais importancia que a duma recordação duma festa de estudantes, mas apezar de isso não admitte que qualquer Accacio venha insinuar-se como collaborador-auctor desse modesto trabalho dos seus 17 annos.

O snr. Accacio lança uma calumnia que, como toda a calumnia, é uma offensa.

Essa offensa, desde que o snr. Accacio não prove o que affirmou, terá outro campo de discussão que não um jornal, cujo objecto não sam as razões pessoaes, particulares e intimas dos individuos.

E nada mais de particular e intimo, snr. jornalista!

O snr. Accacio parece que já não faz a ponte

Como se deprehende da leitura da local da *Vitalidade*, que se nos refere, o snr. Accacio, ex-marechal franquista e ex-influente eleitoral de Verdemilho, parece já não estar resolvido a fazer a ponte.

Elle bem prometteu, mas bem falta.

Julgámo-lo um escravo da sua palavra; saíu-nos uma victima ridicula da loucura franquista.

Julgámo-lo com amor á sua terra; saíu-nos um interesseiro que só queria mostrar ter importancia á custa do thesouro publico.

Ora, snr. marechal das fallidas hostes thalassas, como nos illudiu!

Responde ou não responde?

Nós temos a infelicidade de ninguem nos responder.

O snr. dr. Jayme Silva, não nos respondeu. O sr. padre Vieira não nos respondeu. O sr. Accacio, tambem nos não responde.

E' verdade, ninguem nos responde. Nem mesmo o *Progresso de Aveiro* nos respondeu a um manifesto por nós escripto e assignado, em que se defendia o distincto professor do lyceu snr. Manoel Rodrigues Vieira.

O *Progresso* não só não disse nem mais uma palavra sobre aquelle snr., mas nem sequer respondeu ao manifesto.

Porquê? por lá ir o nome do, hoje, articulista d'*O Democrata*, pois por que havia de ser?

Faz ou não faz a ponte?

Mas deixêmos isto e vamos ao que importa: snr. jornalista da cidade, snr. critico de Guerra Junqueiro, sr. ex-marechal franquista e ex-influente eleitoral da ex-dictadura, o snr. faz a ponte ou não faz a ponte?

Diga, ao menos, isso claramente, sem nos dar importancia!

Faz ou não faz a ponte?

E' o que toda a gente quer saber e é o que nós queremos saber tambem, visto que já lhe chamámos benemerito.

Não nos deixe em maus lençóes, faça a ponte, snr. Accacio, puche pelos trezentos mil réis!

Mas, ao menos, diga-nos isto: — o snr. faz ou não faz a ponte?

O publico aguarda a resposta.

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

Quem o seu inimigo poupa, ás mãos lhe morre.

(Aphorismo popular e muito de uso do ex-administrador Castro Soares).

*Ex.*mo *Snr.* — Chega-nos á ultima hora a noticia de que o ex-furibundo republicano e ex-administrador d'este concelho, dr. Antonio Augusto de Castro Soares, se fôra rojar hontem aos pés de V. Ex.ª pedindo perdão para os da sua *grei*, confessando contrictamente ter sido elle o unico peccador que tinha comido a maçã thalassica.

Esperamos que V. Ex.ª terá o necessario aprumo para resistir ás diversas *sereias* que o grupo **Fabriqueiro** para ahi lhe destaque, para não termos de recordar-lhe a *gratidão* com que o mesmo grupo tem reconhecido os favores de toda a ordem que V. Ex.ª lhe tem prestado.

Receba V. Ex.ª, com os protestos da nossa intransigencia politica, o testemunho da nossa consideração pessoal.

De V. Ex.ª
att.º venr.

Espinho, 5—III—1908.

Gastão de Lima.

A voz republicana no districto

No domingo ultimo reunio a commissão municipal de Anadia, com a assistencia de muitos correligionarios dos logares de Anadia, Arcos, Moita, Famalicão, Avelans de Cima, Mogofores e Tamengos, a fim de se elegerem algumas commissões parochiaes republicanas. Presidiu o cidadão Albano Coutinho, que expoz o fim da reunião, e foram eleitas as commissões parochiaes de Arcos de Anadia, Moita, Tamengos e Avelans de Cima. No proximo numero publicaremos os nomes dos cidadãos eleitos.

Do snr. dr. Jayme Duarte Silva acabamos de receber a carta cujo conteúdo é o seguinte:

Meu caro André

Nos dois ultimos numeros d'*O Democrata*, que superiormente diriges, vêem duas noticias ácerca do «Theatro Aveirense», de cuja direcção tenho a honra de ser presidente.

Da primeira parece concluir-se terem-te informado de que a direcção transacta, de que eu era vogal, não déra contas da sua gerencia. Devo esclarecer-te para que, com justiça, possas abordar o assumpto, que as contas relativas á gerencia 1906-1908, como o respectivo parecer do conselho fiscal, foram apresentadas e discutidas, merecendo a unanime approvação de duas sessões da assemblêa geral. Unanime... não digo bem. Contra ellas e contra o parecer votou um snr. accionista. Devo dizer-te tambem que, sendo o «Theatro Aveirense» uma sociedade mercantil, o accionista que tente fazer qualquer reclamação, justa e legal, póde e deve dirigir-se ao Juiz do Tribunal Commercial, e só a primeira parte é informação, porque o resto conheces tu muito bem, pela tua profissão e saber.

Relativamente á pergunta, que vejo no ultimo numero d'*O Democrata*, pela qual desejam saber a quem compete a policia do theatro, devo dizer-te, em face de disposições regulamentares, que a policia e ordem dos espe-

ctaculos pertence á Direcção que é quem «deve velar pela ordem, policia, decoro e socego da sala dos espectaculos».

Devo ainda informar-te que, em todos os espectaculos, a Direcção paga a trez agentes de segurança que a auxiliam na manutenção da ordem.

Só no caso, até agora não succedido, de qualquer tumulto não poder resolver-se por meios brandos e suasorios, é que a Direcção chama o auxilio da auctoridade.

Assim tem sido sempre, desde a inauguração do theatro, e ainda não esqueceram os bellos serviços prestados pelo snr. José Trindade, no tempo em que pertenceu á Direcção, que soube manter a nossa platêa á altura da decencia e ordem que uma terra civilisada exige.

Devo ainda dizer-te que se, nas récitas de Carnaval, se chegou «a desregramentos e se entrou no campo da licença», a culpa não foi da Direcção, nem dos agentes á sua disposição, que, reconhecendo-se impotentes para a manutenção da ordem, sollicitou o auxilio da auctoridade e o necessario appoio, o que tudo lhe foi negado, talvez por virtude da *acalmação* inaugurada e mantida no actual momento.

Crê-me, meu caro André,

Teu am.º certo e aff.º

Aveiro e tua casa, 11—3—908.

Jayme Duarte Silva.

Relativamente á primeira parte d'esta carta devemos dizer ao snr. dr. Jayme Silva que, tendo-nos consultado alguem sobre o assumpto, logo lhe demos o nosso parecer e até lhe mostrámos as disposições legaes no codigo commercial e no do respectivo processo.

Quanto á segunda parte, só diremos que não ignoramos, nem ignorávamos, a quem pertence a policia, ou a manutenção da ordem, nos espectaculos publicos.

A coisa era outra, e essa outra coisa foi o que produziu a notada falta de *acalmação*, por certa parte do publico, durante as récitas do carnaval.

AO SNR. CHEFE DOS IMPOSTOS

Com esta epigraphe publicou este jornal no seu ultimo numero uma local de responsabilidade alheia, sobre um serviço de real d'agua feito na rua de S. Sebastião.

Em abono da verdade devemos declarar que muito embora a aprehensão se desse apenas em uma insignificancia de dois litros de vinho ella foi motivada por a dona da loja não ter dado ainda participação, na Fazenda, da terminação do seu negocio, sendo, por esse facto, considerada ainda como taberneira.

De resto, comquanto a mulher procedesse de bôa fé, o empregado fez o serviço com toda a correcção e delicadesa, como é proprio de seu caracter e escrupulosa isenção no cumprimento de seus deveres.

A Cesar o que é de Cesar.

A imprensa e o "Democrata„

Da *Democracia do Sul:*

"O Democrata„. — Appareceu no sabbado, como noticiamos, o primeiro numero d'este novo collega, orgão semanal do Partido Republicano no districto de Aveiro.

Tem como director o snr. dr. André dos Reis, como redactores os snrs. Albano Coutinho e drs. Fernandes Costa e Samuel Maia.

O numero 1, que temos presente, é excellentemente feito e illustrado com o retrato do snr. dr. Antonio José d'Almeida.

Cumprimentamos *O Democrata*, desejando-lhe longa e prospera vida.

D'*A Opinião:*

"O Democrata„. — Recebemos a visita d'este novo collega aveirense, que se diz orgão do partido republicano.

E' bem redigido e na primeira pagina insere o retrato do dr. Antonio José d'Almeida.

Longa e prospera vida.

De *O Jornal do Povo:*

"O Democrata„.—Com este titulo começou a publicar-se em Aveiro um novo semanario, orgão do partido republicano n'este districto. Apresenta-se distinctamente redigido, com bello aspecto material e larga collaboração, e traz o retrato do prestigioso caudilho republicano, snr. dr. Antonio José d'Almeida.

E' seu director o snr. dr. André Reis, e redactores os snr. Albano Coutinho, dr. Fernandes Costa e dr. Samuel Maia.

Ao novo campeão da democracia as nossas saudações, e agradecimentos pela gentileza da visita, desejando-lhe vida longa e prospera.

Do *Progresso de Aveiro:*

"O Democrata„.—Sahiu no sabbado o primeiro numero d'um jornal com esta denominação, que se intitula orgão do partido republicano no districto d'Aveiro.

E' um semanario bem escripto e apresenta-se com muita cordura.

Da sua redacção fazem parte os snrs. Albano Coutinho, drs. Fernandes Costa, André Reis e Samuel Maia.

Saudamos o novo collega, desejando-lhe longa vida e muitas prosperidades.

NOTICIARIO

Comicio de Vizeu

Foi verdadeiramente grandiosa e imponente a manifestação republicana que, no domingo passado, se effectuou dentro dos muros da velha capital da Beira. Não ha alli memoria de enthusiasmo tão fremente e intenso como o que então se evidenciou.

Mais de 5:000 pessoas accorreram á estação do caminho de ferro a fim de aguardarem a chegada do comboio que conduzia os oradores republicanos, e quando estes, depois de haverem percorrido as ruas da cidade, se approximavam do local onde o comicio ia realisar-se, a multidão, que de cada vez mais tinha engrossado, formava uma grande massa humana de cerca de 12 mil pessoas!

A Republica era acclamada então por toda aquella onda patriotica n'um enthusiasmo sempre crescente e febril.

A jornada republicana d'aquelle dia constituirá de certo uma das mais belles paginas da historia democratica da cidade.

D'aqui saudamos os nossos correligionarios de Vizeu, fazendo votos para que o seu exemplo seja seguido de norte ao sul do paiz.

A commissão municipal de Anadia, expedio para Vizeu o seguinte telegramma:

Presidente do comicio republicano.

Vizeu.

A commissão municipal republicana de Anadia, sauda os republicanos de Vizeu e os oradores do comicio, esperando que em breve se faça ouvir em Anadia a voz do grande tribuno Antonio José d'Almeida.

ALBANO COUTINHO.

Sociedade das Aguas da Curia

Está publicado o relatorio e contas da gerencia de 1907, que evidencia o estado prospero de aquella empreza, e dá a nota do alto valor therapeutico das aguas da Curia, as unicas existentes no paiz, similhantes ás afamadas aguas francezas de Contrexéville e Vitel.

A receita bruta da exploração das aguas no anno findo foi de 6:218$995 e a despeza de 2:855$525 réis, havendo um lucro de 2:994$235. O saldo da conta de lucros e perdas é de 1:707$230 réis, que daria para distribuição de dividendo, mas a direcção não a propõe porque ha despezas importantes a fazer com a ampliação do estabelecimento, compra de diversos apparelhos e construcção do parque. O conselho fiscal approva as resoluções da direcção.

No dia 15 de março reunirá na Curia a assembleia geral, presidida pelo snr. dr. José Paulo Cancella, para discutir o relatorio e contas e para proceder á reforma dos Estatutos e eleição de corpos gerentes.

Apraz-nos consignar o grau de prosperidade a que tem chegado a empreza das aguas da Curia, e fazemos votos pelo seu constante engrandecimento, que representa uma grande riqueza para a Bairrada.

Novo periodico

Começou a publicar-se em Portalegre um semanario de propaganda democratica intitulado *Intransigente.*

E' seu director, o snr. dr. Apolino Marques.

Saudando o novo collega que vem enfileirar ao nosso lado a combater pelo ideal republicano, desejamos-lhe mil prosperidades.

Fallecimentos

No sabbado passado falleceu, em Ilhavo, a snr.ª D. Regina Tavares Ferreira Pinto Basto, esposa do snr. Marcos Ferreira Pinto Basto, recebedor na comarca de Vagos, e irmã do nosso presado amigo snr. dr. Samuel Tavares Maia, redactor d'este semanario.

—— No mesmo dia, falleceu em Aveiro, na avançada edade de 86 annos, o snr. Antonio Luiz de Sousa, piloto-mór e pae do sr. Firmino de Sousa Huet, digno funccionario das obras publicas d'este districto.

A's familias enlutadas enviamos a expressão da nossa sincera condolencia.

Passos

Com a pompa que todos os annos costumam revestir, devem realisar-se amanhã e na segunda-feira as procissões de Passos nas freguezias da Vera-Cruz e Gloria d'esta cidade.

Se o tempo se conservar bom, como ultimamente tem decorrido, é de esperar em Aveiro grande affluencia de povo, mórmente na segunda-feira.

Recreio Artistico

Passa, na quarta-feira proxima, o 12.º anniversario da installação d'esta prestante e sympathica associação local, motivo por que vae estar em rija festa n'aquelle dia.

Como nos demais annos a direcção offerece a seus consocios o respectivo baile que é sempre concorrido, animado e termina á madrugada.

Este anno, além do referido baile, subirá á scena no nosso Theatro a comedia intitulada: *Grande coisa é ter dinheiro*, de cujo desempenho estão encarregados varios socios.

Cumprimentamos o *Recreio Artistico* fazendo sinceros votos pelas suas prosperidades.

Congresso

Promovido pela Associação Propagadora da Lei do Registo Civil, deve effectuar-se nos dias 19, 20, 21 e 22 de abril o Congresso Nacional do Livre Pensamento, cujo regulamento nos foi enviado e muito agradecemos.

Carnaval no theatro

O snr. Joaquim Soares, nosso amigo e por quem temos a maxima consideração, affirma-nos que a empreza ignorava, por completo, o valor dos artistas que ahi vieram trabalhar em nosso theatro durante as tres ultimas récitas.

O snr. Soares é um moço digno e a sua palavra nos basta para ficarmos sabendo que a empreza foi illudida na sua bôa fé.

Sejam, porém, mais cautellosos para a outra vez e, se acautellados forem, tambem evitarão o *rombo* que apanharam nas finanças, quando todos imaginavam que tinham auferido grandes lucros.

Anniversario

Com o n.º 673 de 7 do corrente, completou o 13.º anno de existencia o nosso collega *Vitalidade*, ao qual, por este motivo, muito felicitamos.

Embora trabalhando por idiais differentes, não podemos esquecer os dias festivos do nosso collega, nem nos furtaremos a cumprir deveres que a boa cortezia impõe.

Mil prosperidades, pois.

Bico Auer

Chamamos a attenção dos nossos presados leitores e do publico para o annuncio que se publica na quarta pagina no qual se affirma, e já praticamente está provado, que, com o emprego do referido bico, não só se obtem uma luz intensissima, mas tambem uma economia de mais de 50 o/o do que com qualquer outro.

CARTA D'AGUEDA

Agueda, 10

Não por ser da praxe, por que a aparição d*O Democrata* vinha sendo reclamada pela opinião republicana do districto, eu o saudo e abraço os que levaram de vencida obstaculos arreliadores, primeiro levantados pelas auctoridades franquistas. Esse jornal tem á frente homens de crenças firmes, de vontade decidida e de grande auctoridade moral, tanto basta para garantir-lhe a vida. Demais eu creio que os republicanos do nosso districto hão de comprehender a necessidade da sua conservação.

Como estamos em tempo de eleições, é de eleições, meus amigos, que cumpre dizer.

Temos contra nós, unidos, todos os partidos monarchicos. E' motivo de desanimos? Ao contrario. Nós vamos contra elles porque vamos contra o regimen; e a nossa lucta deve ser sem treguas em todos os campos para que nos arrastem as circumstancias. Dão-nos liberdade? Aproveitemol-as para alargarmos a nossa propaganda—pela imprensa, pelos comicios, por meio de conferencias feitas até nos mais reconditos logarejos. E ás commissões parochiaes compete esse enorme serviço, de incalculaveis beneficios para a nossa causa.

Coarctam-nos as liberdades? E' preciso conquistal-as, derrubando violentamente os reaccionarios ou os tyranetes que renovem tão estulta e perigosa ousadia.

Com os processos de corrupção proprios do regimen e a *ignobil porcaria*, os partidos nossos adversarios são senhores do campo, não ha duvida. Embora. O nosso protesto irá mostrar-lhes que não daremos quartel a inimigos, tão falhos de sinceridade como de escrupulos, quando defendem o regimen pelo qual não sentem aliaz o amor dos grandes convictos, porque, d'um modo geral, o não são, nem pelo qual são capazes, portanto, de sacrificios que santificam.

Aqui, no concelho d'Agueda, não faltaremos na assembleia eleitoral. E' a primeira vez que, organisados, vamos á urna e será por isso pequena a nossa votação; accresce ainda que muitos correligionarios nossos recenseados este anno, só têm voto depois de junho.

A commissão parochial da visinha freguezia de Recardães, realisou hontem no logar do Crasto uma reunião de propaganda a que assistiu o snr. Julio Gonçalves Almeida, estudante de Coimbra. Este nosso correligionario pronunciou um discurso de boa doutrina democratica, discurso que impressionou agradavelmente o auditorio.

Outras reuniões e comicios vão seguir-se.

De tudo darei noticia.

S. SEVERINO.

ANNUNCIOS

VIRGILIO RATOLLA

MAMODEIRO

Tem no seu estabelecimento um sortido completo de factos para homem, chales, amazonas, merinos, guarda-chuvas, tabacos e vinhos finos, etc.

Mercearia, ferragens, rulões, sulfato, enchofres e adubos chimicos, etc.

Vendas por junto e a retalho.

Na feira de Março, grandes descontos e enorme sortido.

SAPATARIA

DE

ANTONIO DOS SANTOS LÉ

RUA DOMINGOS CARRANCHO

AVEIRO

Deposito *de calçado em todas as medidas e qualidades, para homem, senhora e creança.*

Confecção *de calçado por medida pelos figurinos mais modernos, garantindo perfeição e optima qualidade dos cabedaes.*

PREÇOS MODICOS

POMPILIO RATOLLA

OURIVES—RELOJOEIRO

RUA DE JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Objectos d'ouro de fino gosto e de todos os feitios.

Pratas lavradas e de phantasia.

Chrystaes guarnecidos a prata.

Estojos para brindes.

Bengalas com castão de prata desde 2$000 réis.

Relogios de bolso, parede e meza.

Despertadores e o artistico relogio **Republicano.**

Pedras finas e diversos objectos de luxo. Completo sortido.

Concertos em relogios, ouro e prata.

PREÇOS BARATISSIMOS

Tabacaria e Livraria Central

DE

BERNARDO DE SOUSA TORRES

Praça do Commercio—AVEIRO

Vende tabacos, livros commerciaes e de estudo, papel e mais objectos d'escriptorio, vinhos finos e communs (engarrafados), licôres nacionaes e estrangeiros, etc., etc.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, papelaria e vinhos

DE

Manoel Ferreira da R. Leitão

49, RUA DIREITA, 51

AVEIRO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condicções de bem servir o publico, encontram-se expostos:
Completo sortido de mercearia e papelaria;
Variado sortido de artigos para brindes e objectos de escriptorio;
Conservas alimenticias;
Bolachas e biscoitos, manteiga e queijos;
Vinhos finos do Porto e Madeira, e communs de diversas procedencias;
Cognacs, licôres, genebras e cervejas, fructas seccas e crystalisadas;
Fantasias em chocolate e bombons, pastilhas, drops e rebuçados.
Grande quantidade de bilhetes postaes illustrados em todos os generos.

Preços commodos
Seriedade nas transacções

AGUAS DA CURÍA

Vendem-se no estabelecimento de

BERNARDO TORRES

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

GARRAFAS

compram-se na padaria e mercearia Ferreira, de

Manoel Barreiros de Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como artigos de mercearia, que tudo vende por preços excessivamente modicos.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade. Champagnes, licôres e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.

BICO AUER

Installações gratuitas com **conservação** do material por assignatura por mez ao preço de **150 réis.**

A **installação** dos bicos é feita com manga de seda **Auer-Plaissety**, chaminés intensivas, reflectores ou abats-jours modernos e reguladores especiaes, destinados a assegurar uma pressão regular e um consumo constante, menos 50 p. c. do que outro qualquer bico, e uma luz intensissima.

A **conservação** comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mes, e a substituição de mangas e outros accessorios, sem mais despeza.

Para mais esclarecimentos, queiram entender-se com o representante n'esta cidade BAPTISTA MOREIRA—Rua Direita.

OFFICINA DE CALÇADO

ANTONIO RODRIGUES PINTO

18, RUA DO CAES, 19—AVEIRO

Especialidade em calçado de vitella com solaria de anta e borracha. Solas e cabedaes de primeira qualidade.

Typ. "Minerva Central,,

de JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

Rua Tenente Rezende

AVEIRO

Especialidade em cartões de visita: de phantasia, brancos e de luto, em diversos formatos

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS

Variada collecção de cartões de phantasia, para participações de casamento, menus, etc., etc.

Impressos para repartições publicas e particulares, pelos preços dos depositos de Lisboa, Porto e Coimbra, fazendo ainda descontos em grandes fornecimentos.

Impressão de livros, jornaes, facturas, talões, diplomas para associações, mensagens, representações, cartas commerciaes com tintas de cópia.—Picotagem e numeração de talões.

Primorosa e rapida execução de todos os trabalhos, para o que tem machinas, collecções de typos e tarjas do mais fino gosto, vindos das primeiras casas allemãs, francezas, etc., e tintas das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

A unica casa que, pela perfeição, bom gosto, nitidez e modicidade de preços dos trabalhos, não tem competidor em todo o districto d'Aveiro.